



Cada ser humano traça seus caminhos no decorrer de suas existência

(permanência aqui na Terra), por consequência, teremos - atualmente - mais de 7 bilhões de caminhos que serão traçados. E a cada 10 minutos mais de 100 mil novos caminhos iniciam sua existência (ou seja, 100 mil nascimentos). Caminhos estes que os levarão a inúmeros lugares, podendo caminhar sem traçar paralelas ou então os caminhos se cruzam constantemente, um enriquecendo o outro.

Há aqueles que caminham para a manutenção e o equilíbrio total. Neste espaço vou me deter em um aspecto do equilíbrio que não o pessoal.

A continuação da vida no planeta depende do tipo de caminho que a espécie humana tomar. Em alguns países, como no Congo, por exemplo, já perceberam que o ambiente esta proporcionando uma possibilidade de equilíbrio e, de certa maneira, utilizar o Ambiente para ser sustentável sem a devastação. Como?

Depois da quase extinção dos gorilas e o desmatamento exagerado que fizeram em suas

Vários... caminhos

terras, iniciaram a reposição da mata para conseguir repovoar, melhorar o local de vida desses primatas. Juntamente com esta reposição, foi aprovada uma lei que proibia terminantemente a morte de qualquer gorila. O aumento deste primata levou os moradores a "tirar proveito", realizando trilhas ecológicas com os turistas que ali chegam e podem se aproximar destes animais.

Nos países mais populosos, e o Brasil é o quinto, somente atrás da Indonésia, Estados Unidos, Índia e China, existem caminhos que mostram as possibilidades de promover o desenvolvimento e a evolução industrial, sem agressão ao Ambiente. É evidente que, se quiserem, essas possibilidades de crescimento aliados ao item da sustentabilidade podem promover a Economia Verde.

Economia Verde foi o tema da Rio + 20, que ocorreu em junho de 2012, aqui no Brasil, assim como na Rio 92 surgiu o tema sustentabilidade.

Será que conseguiremos evoluir pensando em economia verde? Acredita-se que sim, pois vários governos apostam nesta mesma maneira de pensamento, o que nos leva a pensar que algo de bom conseguimos, res-

ta saber se haverá uma continuidade. Não é minha proposição colocar/conceituar economia verde, mas tentar falar/escrever sobre ela, o que este tipo de economia pode trazer para o país e quais os ganhos que nossos habitantes terão. Na óptica da economia traremos recursos financeiros e, na óptica do verde, tudo aquilo que esta ou será refletido ao ambiente e, mais específico, na manutenção das reservas de mata. Ainda, deveríamos colocar que é possível nos apoiarmos no verde da preservação e possibilitar a subexistência de pessoas a partir destas reservas e manutenção de espaços vivos, verdes; em contrapartida, o ambiente nos devolve com juros e correções o bem que a ela proporcionamos sem a extinção ou a depredação para ocupações de espaços ou novas lavouras de massa.

E o Brasil, qual caminho seguirá? Destruir mais para depois pensar no que fazer, ou propor já alternativas, evitando mais extinções?

Claudio Rogério Trindade

Vice-Presidente da AIPAN, Professor da EFA, Membro do Circulo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora a Gaveta